

## Medição económica

(...)

O **produto**, a **despesa** e o **rendimento** são conceitos diferentes, mas, porque estamos a medir o mesmo fluxo, o seu valor é igual. Mas não se confunda valor numérico com significado económico.

No que respeita ao **produto**, para não haver **dupla contagem**, retirou-se o valor do que foi gasto para a produção dos bens (matérias-primas, produtos intermédios, etc.). Mas houve uma coisa que foi gasta e que não foi considerada: o **gasto das máquinas**. Na prática, nós não pagamos isso, mas, daqui a uns anos, a máquina deixa de funcionar e então, de uma só vez, temos de pagar tudo. Logo, em cada ano devíamos calcular o valor que gastámos de capital neste ano: a chamada **amortização**, **depreciação** ou **reposição** do capital.

Outra forma de analisar esta questão é olhar para o investimento. Um investimento é, em princípio, um aumento da capacidade produtiva. Mas parte desse investimento vai servir para repor a capacidade que já existia, mas que foi gasta (depreciação). À parte do investimento que é realmente aumento da capacidade chamamos **investimento líquido**, enquanto o total investido, a soma entre esse investimento líquido e as amortizações, dá o **investimento bruto**. Ao passarmos para o produto, temos que o total produzido é o **produto bruto**, enquanto se retirarmos o que foi produzido para repor o capital gasto dá o **produto líquido**. (...)

Uma outra questão relativa ao produto tem a ver com uma distinção fundamental: no produto português, uma coisa é o que se produz cá em Portugal e outra é o que é produzido por portugueses. Ao que se produziu nas empresas em Portugal chamamos **produto interno**. Se somarmos aquilo que os portugueses<sup>1</sup> produziram lá fora (medido pelos seus rendimentos) e subtrairmos o que os estrangeiros produziram cá (ou seja, o que nós pagámos a estrangeiros), temos o **produto nacional**, o produto produzido por portugueses.

Destas questões nascem os conceitos de produtos usados: o **produto interno bruto** (o célebre PIB, que mede o total do produto das empresas portuguesas), o **produto nacional bruto** (PNB, que mede o total do produto feito por portugueses), o **produto nacional líquido** (PNL, que mede o que fica na mão dos portugueses, depois de ao PNB se tirarem as amortizações), etc.

<sup>1</sup> É preciso ter em atenção que, para efeitos estatísticos e económicos, os portugueses não são os que têm passaporte ou bilhete de identidade português, mas sim aqueles que atuam normalmente na economia portuguesa.

João César das Neves, *Introdução à Economia* (adaptado)

### 9.3.2. Ótica do rendimento

Já sabemos que os rendimentos distribuídos pelos agentes intervenientes na atividade económica são gerados no ato da produção. Como acabámos de ver, a ótica do Produto determina a origem da produção, analisando a forma como são produzidos os bens e serviços de um país. Vamos agora dar atenção ao modo como são distribuídos os rendimentos segundo os fatores produtivos que lhes deram origem.

Na ótica do rendimento, coloca-se em evidência a forma como se distribuem os rendimentos pelos diversos agentes, atendendo aos fatores produtivos. Nesta ótica, considera-se que o valor do Produto corresponde ao total dos rendimentos gerados pelos fatores trabalho e capital.

O rendimento divide-se em duas componentes: as **remunerações do trabalho (Rem.)**, representando os rendimentos provenientes do fator trabalho (salários), e o **excedente bruto de exploração (EBE)**, que corresponde aos rendimentos provenientes do fator capital (rendas, juros e lucros).

#### Ótica do rendimento

Remunerações do trabalho  
– Salários

Excedente bruto de exploração  
– Rendas  
– Juros  
– Lucros